

# DIQUES MÁFICOS DE SALVADOR, BAHIA: CARACTERÍSTICAS DE CAMPO E PETROGRÁFICAS

*Luana Amaral da Cruz<sup>1</sup>; Angela Beatriz de Menezes Leal<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia/IGEO/NGB; <sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia/IGEO/NGB

A cidade de Salvador apresenta pelo menos dois conjuntos de diques máficos: (i) diques deformados, denominados de diques metamórficos, e (ii) diques não-metamórficos (Moraes Brito, 1992). Ocorrem tanto na orla marítima de Salvador como no seu interior. O primeiro conjunto de diques está quase sempre associado com corpos de metamonzo-sienogranitos. De forma geral são tabulares ao centro e boudinados nas bordas, subverticais a verticais, exibem espessura média em torno de 2,0 m e apresentam localmente marcas de dobramentos. A orientação geral dos diques é N60o-N90o e mostram foliação evidente marcada pela biotita e hornblenda. Composicionalmente são andesitos basálticos a andesitos e são compostos por plagioclásio (24-45%) e fenoblastos de diopsídio, quartzo (3-14%) e titanita (2-10%). Apatita e zircão são acessórios. Biotita (15-24%) e hornblenda (22-25%) são secundárias, produto do metamorfismo sin-colocação dos diques e provenientes da destruição do diopsídio e opacos. Diminutos cristais de plagioclásio e quartzo também são considerados metamórficos (Moraes Brito, 1992; Souza, 2009). Em alguns afloramentos, é possível identificar a íntima relação entre rochas máficas e ácidas, atestando a co-temporalidade de formação entre os dois litotipos. Pode ser notado que: (i) tanto a rocha ácida engloba porções da metamáfica quanto a metamáfica engloba porções da rocha ácida; (ii) os contatos entre ambos os litotipos variam de retilíneos a festonados; e (iii) localmente podem ser observadas feições que lembram mistura mecânica entre o magma granítico e o basáltico. A época de colocação desses corpos situa-se a 1,5 Ga (K-Ar), no Paleoproterozoico (Mascarenhas et al., 1986). O segundo conjunto de diques máficos (diques não-metamórficos) apresenta grande variação textural em função da espessura e profundidade de resfriamento. Em geral são pretos, finos, tabulares, verticais, mas podem mergulhar de até 50o e suas espessuras variam de 1 cm a 50 m. Estão orientados segundo N120o e N160o. Os de menor espessura são afaníticos e os mais espessos possuem porção central com textura fanerítica, como no dique de 50 m de largura, situado atrás do Othon Palace Hotel, bairro de Ondina. Quando porfiríticos possuem fenocristais de labradorita (43-55%), pigeonita (10-35%) e olivina (2-10%). Minerais opacos (1-15%), hornblenda (3-5%), biotita e clorita são secundários, produtos da desestabilização do piroxênio. Os diques não-metamórficos apresentam idade de 1,0 Ga (D'Agrella Filho et al., 1989). Os diques deformados-metamórficos, mais antigos, se originaram a partir de magma cálcio-alcálico, com teores de SiO<sub>2</sub> próximos de 57%, Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> de 15%, Na<sub>2</sub>O entre 2 a 3 % e K<sub>2</sub>O em torno de 8 %, enquanto que os indeformados, mais recentes, tiveram origem a partir de magma toleítico, com teores de SiO<sub>2</sub> entre 46 e 48%, Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> de 12 a 13%, Na<sub>2</sub>O de 2,4 a 2,6% e K<sub>2</sub>O em média aproximada de 0,6% (Moraes Brito, 1992).

**PALAVRAS CHAVE:** DIQUES MÁFICOS, METAMÓRFICOS,  
NÃO-METAMÓRFICOS.